



## PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ITATIBA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

### 106. PROVA OBJETIVA

#### PSICÓLOGO

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 2 horas do início da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova e assine o termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

**AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.**

Nome do candidato

RG

Inscrição

Prédio

Sala

Carteira



## CONHECIMENTOS GERAIS

### LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto a seguir para responder às questões de **01** a **09**:

Quando me proponho a analisar a complexidade da identidade da educação brasileira, desde a sua formação histórica, passando por seus determinantes políticos e filosóficos, até chegar aos processos curriculares e à organização didática e administrativa da escola, acabo percebendo que deixamos de lado dimensões antropológicas essencialmente humanas, e que hoje são desafios e urgências, analíticas e propositivas. Uma das mais urgentes dimensões a se considerar é a questão da afetividade, a qualidade social e subjetiva das relações pessoais. Não assumimos como importantes ou até mesmo como consideráveis as questões que envolvem a educação afetiva e emocional.

Afetividade significa educar para a sensibilidade, educar para ter imperativos éticos referentes a outras pessoas, à natureza, à diversidade da vida e do mundo, aos valores, às artes, aos conhecimentos e, sobretudo, à polifonia das personalidades, das diferentes pessoas, culturas, identidades, grupos e movimentos que nos cercam. A vida, em si, é uma grande epifania de vivências, de desabrochamentos de experiências, de vitalidades, emoções, alegrias, perdas e achados!

Educação afetiva é a criação de uma atmosfera vivencial de sensibilidades, de gestos elevados, esteticamente belos e bons, como aqueles que cultivamos como essenciais. Praticar a palavra acolhedora, a celebrar os encontros, a pedir desculpas pelos erros, pelas contradições, pelos desvios padrões que acontecem entre nossos desejos, nossas necessidades e nossos atos reais é sempre cultivar a paz, a generosidade, a esperança, o bom trato, a convivência pluralista, diversa e amorosa.

Educação afetiva é erigir alguns valores como “sagrados” para a convivência familiar, escolar e social, tais como a disposição para o trabalho em grupo, a decisão consultiva, as escolhas voltadas ao bem de todos, a paz e a democracia, o respeito à dignidade de toda pessoa, a condenação de toda forma de violência, simbólica ou real, a condenação firme de toda crueldade, de toda covardia, de toda destruição predatória do ecossistema, dos animais, das flores, do meio ambiente, da natureza. Ter sobretudo o sagrado amor à vida, proteger os que precisam de mais afeto, de mais proteção, combater todo sofrimento humano, notadamente aquele socialmente produzido, para que possa ser socialmente transformado.

Educação afetiva é mudar o olhar para com as crianças, os adolescentes, os jovens. É ser exemplo, é convencer pela palavra e testemunhar com as atitudes. Como cantava o poeta Almir Sater, com seu amigo Renato Teixeira: “É preciso amor pra poder pulsar, é preciso paz pra poder sorrir, é preciso a chuva para florir!”. Observem bem, a chuva está caindo, a natureza está fazendo a sua parte! Faltam as outras duas disposições para a vida ser melhor!

(César Nunes. “A educação afetiva e a ética da convivência amorosa”.  
In: *Da educação que ama ao amor que educa*. Adaptado)

**01.** Para o autor, a afetividade

- (A) é uma característica inata das relações humanas e, cuja lapidação e aprimoramento dependem muito mais do trabalho em contexto familiar do que escolar.
- (B) deve ser explorada como um componente curricular específico, para que esteja verdadeiramente incorporada ao currículo da escola.
- (C) é uma dimensão essencial e complexa para a educação, que tem sido negligenciada, mas precisa ser incorporada às práticas escolares cotidianas.
- (D) está circunscrita às relações interpessoais, não interferindo, portanto, nos processos escolares didáticos e administrativos.
- (E) representa um obstáculo à racionalidade necessária para uma educação voltada ao desempenho e à objetividade.

**02.** O autor inicia os três últimos parágrafos do texto com a expressão “Educação afetiva é”. Esse recurso foi empregado para

- (A) apresentar as definições discrepantes de educação afetiva defendidas por autores conceituados da Educação.
- (B) demonstrar que a educação afetiva é um conceito inerte, sempre estático em relação às práticas cotidianas da escola.
- (C) reforçar a multiplicidade de sentidos e dimensões atribuídas à educação afetiva, destacando seu papel na formação humana.
- (D) explicar as diversas acepções do conceito de educação afetiva, a partir de sua aplicação em contextos divergentes.
- (E) apontar as diferentes concepções do conceito de educação afetiva, sugerindo a dificuldade de convergi-las no contexto educacional atual.

**03.** No trecho do último parágrafo “Faltam **as outras duas disposições** para a vida ser melhor!”, com a expressão destacada, o autor faz referência

- (A) ao amor e à paz.
- (B) à afetividade e ao amor.
- (C) às palavras e às atitudes.
- (D) à afetividade e à natureza.
- (E) à educação afetiva e à escola.

04. Assinale a alternativa em que os termos destacados são antônimos.
- (A) "... deixamos de lado dimensões **antropológicas** essencialmente **humanas**..." (1º parágrafo)
  - (B) "... sobretudo, à **polifonia** das personalidades, das **diferentes** pessoas, culturas..." (2º parágrafo)
  - (C) "... a pedir desculpas pelos **erros**, pelas contradições, pelos **desvios** padrões..." (3º parágrafo)
  - (D) "... a condenação de toda forma de violência, **simbólica** ou **real**..." (4º parágrafo)
  - (E) "Educação afetiva é mudar o olhar para com as crianças, os **adolescentes**, os **jovens**." (5º parágrafo)
05. Está empregada em sentido figurado a palavra destacada no seguinte trecho do texto:
- (A) "Não assumimos como importantes ou até mesmo como consideráveis as questões que envolvem a educação afetiva e **emocional**." (1º parágrafo)
  - (B) "A vida, em si, é uma grande epifania de vivências, de **desabrochamentos** de experiências, de vitalidades..." (2º parágrafo)
  - (C) "Educação afetiva é a criação de uma atmosfera vivencial de sensibilidades, de gestos **elevados**..." (3º parágrafo)
  - (D) "Educação afetiva é **erigir** alguns valores como 'sagrados' para a convivência familiar, escolar e social..." (4º parágrafo)
  - (E) "É ser exemplo, é convencer pela palavra e **testemunhar** com as atitudes." (5º parágrafo)
06. No trecho do 2º parágrafo "... educar para ter imperativos éticos referentes a outras pessoas, à natureza...", a vírgula foi empregada pela mesma razão que em:
- (A) "... é a questão da afetividade, a qualidade social e subjetiva das relações..." (1º parágrafo)
  - (B) "... esteticamente belos e bons, como aqueles que cultivamos como essenciais." (3º parágrafo)
  - (C) "... proteger os que precisam de mais afeto, de mais proteção..." (4º parágrafo)
  - (D) "... socialmente produzido, para que possa ser socialmente transformado." (4º parágrafo)
  - (E) "Como cantava o poeta Almir Sater, com seu amigo Renato Teixeira..." (5º parágrafo)
07. Assinale a alternativa em que a reescrita de trecho do 3º parágrafo preserva o sentido do texto.
- (A) Cultiva-se a paz, a generosidade e a esperança, contudo se pratica a palavra acolhedora.
  - (B) Cultiva-se a paz, a generosidade e a esperança, embora se pratique a palavra acolhedora.
  - (C) Cultiva-se a paz, a generosidade e a esperança de modo que se pratica a palavra acolhedora.
  - (D) Cultiva-se a paz, a generosidade e a esperança ao passo que se pratica a palavra acolhedora.
  - (E) Cultiva-se a paz, a generosidade e a esperança a fim de que se pratique a palavra acolhedora.
08. No trecho do último parágrafo "Observem **bem**, a chuva está caindo, a natureza está fazendo a sua parte!" o termo destacado é um advérbio, assim como a palavra destacada em:
- (A) "Uma das **mais** urgentes dimensões a se considerar..." (1º parágrafo)
  - (B) A vida, em si, é uma **grande** epifania de vivências... (2º parágrafo)
  - (C) "... cultivar a paz, a generosidade, a esperança, o **bom** trato..." (3º parágrafo)
  - (D) "... a decisão consultiva, as escolhas voltadas ao **bem** de todos..." (4º parágrafo)
  - (E) "É ser **exemplo**, é convencer pela palavra..." (5º parágrafo)
09. Assinale a alternativa que está em conformidade com a norma-padrão de concordância.
- (A) Analisar as complexidades das identidades brasileiras revelam necessidades educacionais que se torna urgente nos dias de hoje.
  - (B) Educar para a sensibilidade e ensinar a afetividade significa educar para os valores humanos que são necessários para as vivências dos jovens.
  - (C) A criação de atmosferas vivenciais de gestos elevados e bons exigem atitudes que celebra os encontros e as diferenças dos seres humanos.
  - (D) A convivência escolar e social demandam escolhas que visa à paz, ao respeito mútuo e à dignidade de toda pessoa.
  - (E) O olhar para com as crianças e adolescentes precisa de exemplos que testemunha com coerência os valores da educação afetiva.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 10 a 15:

Com uma trama intensa e provocações perturbadoras sobre a convivência escolar e digital dos jovens, a minissérie *Adolescência* (Netflix, 2025) dominou os debates nas redes sociais. Para além da ficção, a produção escancarou dilemas da juventude contemporânea, desde o impacto das relações virtuais até os problemas das relações escolares. Mas como responsáveis e educadores podem lidar com esses desafios?

Raul Alves de Souza, doutor em Educação Escolar pela UNESP e membro associado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral da UNICAMP/UNESP, alerta para o papel essencial da escola na formação social, moral e emocional dos estudantes. Segundo ele, os desafios enfrentados pelos adolescentes atualmente são mais complexos do que os das gerações passadas, e a solução passa, necessariamente, por mais diálogo, planejamento e formação dos professores para lidar com essas questões. Em entrevista, o educador defende:

“A escola é responsável pela formação sociomoral e emocional dos alunos e pelas questões da saúde mental. Ela sempre foi e sempre será. Trata-se de um lugar que, por excelência, permite que os alunos convivam e criem laços sociais. Isso deve ser olhado pela escola de maneira concreta e objetiva, estabelecendo ações planejadas e intencionais que visam a melhoria da qualidade da convivência dentro do seu âmbito. Na série, fica claro o quanto a escola falhou nesse aspecto. Convivência escolar bem planejada é pré-requisito para saúde mental e relações mais saudáveis.

Lidar com situações de conflitos, indisciplina, bullying, entre outros problemas de convivência existentes dentro da escola é parte da tarefa de educar. A grande questão é o quanto nós, professores, estamos preparados para lidar com esses problemas.”

(Tatiane Calixto. “Adolescência: quais alertas a minissérie traz para pais e escolas?”, 02.04.2025. Disponível em: <https://novaescola.org.br/>. Adaptado)

10. Segundo as informações do texto, a escola

- (A) deve estabelecer que a saúde mental é pré-requisito para que estudantes possam participar das aulas.
- (B) precisa planejar ações educativas voltadas ao desenvolvimento socioemocional dos estudantes.
- (C) ocupa atualmente o papel que antes era das famílias na educação sociomoral dos jovens.
- (D) não era responsável pela formação integral dos estudantes de gerações passadas.
- (E) será sempre um lugar de excelência para o pleno desenvolvimento dos estudantes.

11. No último parágrafo, o professor Raul Alves de Souza

- (A) determina que a escola deve preterir os conflitos que ocorrem em ambiente escolar.
- (B) defende que bullying e indisciplina são demandas específicas e indesejadas pelos professores.
- (C) sugere que os professores podem não estar completamente preparados para lidar com conflitos.
- (D) afirma que a tarefa de educar é prejudicada pela necessidade de intermediar situações de conflito.
- (E) questiona se os professores estão dispostos a lidar com os problemas de convivência entre os alunos.

12. No trecho “Para além da ficção, a produção **escancarou dilemas da juventude contemporânea...**” (1º parágrafo), a expressão destacada pode ser substituída, preservando o sentido do texto, por

- (A) revela problemas atuais da mocidade
- (B) amplifica as dúvidas arcaicas dos alunos
- (C) reforça os acordos remotos dos estudantes
- (D) encobre desafios recentes da adolescência
- (E) dissimula os conflitos modernos dos jovens

13. Assinale a alternativa que apresenta frase em conformidade com a norma-padrão de regência.

- (A) A minissérie revela os desafios da juventude e reforça o papel da escola na formação emocional e moral dos estudantes.
- (B) O educador destaca a importância da escola em promover à saúde mental e melhorar na convivência entre os estudantes.
- (C) A série denuncia aos dilemas de adolescentes por não receberem do apoio necessário da escola diante dos conflitos emocionais e sociais.
- (D) A minissérie critica sobre a dificuldade dos professores em lidar com os alunos e mostra a escola falhando em seus compromissos com a educação moral.
- (E) A série *Adolescência* aborda de conflitos juvenis e aponta a escola como responsável de cuidar com os problemas emocionais dos seus estudantes.

14. Está em conformidade com a norma-padrão de colocação pronominal a seguinte frase:

- (A) Para que alcance-se pleno desenvolvimento socio-moral, não se deve impor uma conduta, mas trabalhar os valores que nos humanizam.
- (B) Para que alcance-se pleno desenvolvimento socio-moral, não deve-se impor uma conduta, mas trabalhar os valores que nos humanizam.
- (C) Para que se alcance pleno desenvolvimento socio-moral, não deve-se impor uma conduta, mas trabalhar os valores que humanizam-nos.
- (D) Para que se alcance pleno desenvolvimento socio-moral, não se deve impor uma conduta, mas trabalhar os valores que humanizam-nos.
- (E) Para que se alcance pleno desenvolvimento socio-moral, não se deve impor uma conduta, mas trabalhar os valores que nos humanizam.

15. Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas do trecho a seguir:

*Adolescência* é \_\_\_\_\_ minissérie de grande sucesso que explora de impactos das redes sociais \_\_\_\_\_ questões sobre \_\_\_\_\_ convivência escolar em relação \_\_\_\_\_ juventude, em apenas quatro episódios.

- (A) à ... a ... a ... a
- (B) à ... à ... a ... a
- (C) a ... à ... à ... à
- (D) a ... a ... à ... à
- (E) a ... a ... a ... à

16. Um mosaico está sendo feito com quadradinhos, todos iguais entre si, de papelão colorido. Sabendo que com 120 desses quadradinhos foi preenchido  $\frac{2}{9}$  da área total

do mosaico, o número de quadradinhos necessários para preencher  $\frac{5}{7}$  da área desse mosaico que ainda falta preencher é

- (A) 300.
- (B) 360.
- (C) 400.
- (D) 440.
- (E) 500.

17. Em uma palestra estavam presentes alunos, professores e coordenadores, no total de 124 pessoas. Sabendo que o número de professores era  $\frac{1}{4}$  do número de alunos, e

que o número de coordenadores era  $\frac{1}{6}$  do número de

professores, a diferença entre o número de professores e de coordenadores presentes nessa palestra era

- (A) 24.
- (B) 20.
- (C) 16.
- (D) 12.
- (E) 8.

18. Uma impressora A, que imprime 16 folhetos em 1,5 minuto, inicia a impressão de um lote de 7.500 folhetos às 8 horas, e trabalha sem interrupções durante 3 horas. Às 11 horas, uma impressora B, que imprime 10 folhetos por minuto, inicia a impressão desses folhetos, trabalhando juntamente com a impressora A, ambas trabalhando sem interrupções até o término da impressão do lote, que irá ocorrer às

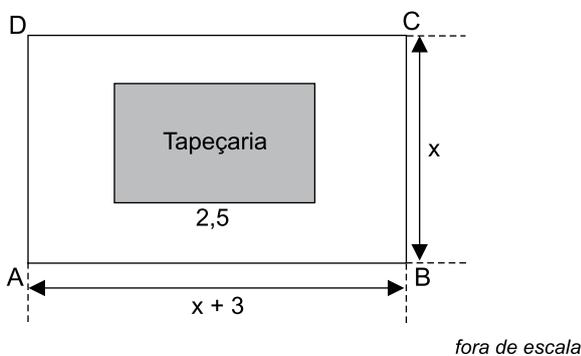
- (A) 13 horas e 45 minutos.
- (B) 14 horas e 30 minutos.
- (C) 14 horas e 50 minutos.
- (D) 15 horas e 25 minutos.
- (E) 15 horas e 30 minutos.

19. A tabela a seguir apresenta o número de unidades vendidas de determinado produto na 2<sup>a</sup>, na 3<sup>a</sup> e na 4<sup>a</sup> feira de uma semana, sendo que na 6<sup>a</sup> feira foram vendidas 6 unidades a mais do que na 5<sup>a</sup> feira:

| Dia da semana        | Nº de unidades vendidas |
|----------------------|-------------------------|
| 2 <sup>a</sup> feira | 6                       |
| 3 <sup>a</sup> feira | 8                       |
| 4 <sup>a</sup> feira | 12                      |
| 5 <sup>a</sup> feira | x                       |
| 6 <sup>a</sup> feira | x + 6                   |

Sabendo que a média aritmética do número de unidades vendidas na 5<sup>a</sup> e na 6<sup>a</sup> feira foi 12, o número de unidades vendidas na 6<sup>a</sup> feira superou a média aritmética do número de unidades vendidas nesses 5 dias em

- (A) 5.  
 (B) 4.  
 (C) 3.  
 (D) 2.  
 (E) 1.
20. O comprimento de uma parede retangular ABCD tem 3 m a mais do que sua altura. Nessa parede foi colocada uma tapeçaria retangular, com 2,5 m de comprimento, conforme mostra a figura a seguir, na qual as medidas indicadas estão em metros:



Sabendo que o perímetro da parede ABCD é 26 m e que a área da tapeçaria corresponde a  $\frac{1}{8}$  da área da parede, o perímetro da tapeçaria, em metros, é igual a

- (A) 5.  
 (B) 6.  
 (C) 8.  
 (D) 9.  
 (E) 10.

**21.** A descentralização político-administrativa é um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) a ser obedecido pelos serviços públicos e pelos serviços privados contratados ou conveniados. Sobre a descentralização, é correto afirmar que

- (A) tem como ênfase a centralização dos serviços para os Estados.
- (B) prioriza a transferência da gestão das ações e serviços de saúde para os municípios, respeitando a autonomia dos entes federativos e a cooperação entre as esferas de governo.
- (C) limita-se à transferência de recursos financeiros e não envolve responsabilidade administrativa.
- (D) ocorre a partir da manifestação formal dos entes federativos, publicada no Diário Oficial da União.
- (E) permite o acesso de todos os cidadãos, sem discriminação, aos serviços de saúde em todos os níveis de assistência.

**22.** Região de Saúde corresponde ao espaço geográfico contínuo constituído por agrupamentos de municípios limítrofes, com a finalidade de integrar a organização, o planejamento e a execução de ações e serviços de saúde.

Assinale a alternativa que indica a instância responsável por pactuar as diretrizes sobre as regiões de saúde, incluindo os limites geográficos, referência e contrarreferência e demais aspectos vinculados à integração das ações e serviços de saúde entre os entes federativos.

- (A) Conselho Municipal de Saúde.
- (B) Secretaria Estadual de Saúde.
- (C) Conselho de Secretários de Saúde.
- (D) Comissão Intergestores.
- (E) Ministério da Saúde.

**23.** Ao estabelecer a saúde como direito de todos e dever do Estado, a Constituição Federal de 1988 definiu

- (A) que a iniciativa privada pode participar do SUS, desde que por meio de convênio e em caráter complementar.
- (B) a responsabilidade exclusiva da União no financiamento das ações e serviços de saúde desenvolvidas em território nacional.
- (C) que todos os cidadãos, desde que contribuam para a seguridade social, devem ter suas necessidades de saúde atendidas, desde a atenção primária até os serviços de alta complexidade.
- (D) as atribuições exclusivas das Secretarias Estaduais de Saúde no controle de endemias e epidemias.
- (E) a competência do Conselho Nacional de Saúde na coordenação direta da execução das ações e serviços de saúde no âmbito do SUS.

**24.** Segundo a Política Nacional da Atenção Básica, a população adscrita por equipe de Atenção Básica (eAB) e de Saúde da Família (eSF) deve variar entre 2.000 a 3.500 pessoas. Nesse contexto, a adscrição de usuários tem como principal objetivo

- (A) dimensionar a demanda e subsidiar o gestor público na construção de unidades de referência de média e alta complexidade.
- (B) garantir que todos os usuários com demandas de cirurgia tenham encaminhamento imediato ao serviço hospitalar de referência no território.
- (C) facilitar a adesão do usuário e a vinculação de pessoas e/ou famílias e grupos a profissionais/equipes, com o objetivo de ser referência para o seu cuidado.
- (D) estabelecer um modelo de atenção baseado na exclusividade de atenção para grupos específicos, como idosos ou gestantes.
- (E) promover ações de educação em saúde para a população, com foco na utilização mais eficiente dos recursos para os casos mais graves.

**25.** Em um município de grande porte foi realizada uma ação de conscientização sobre o Papilomavírus Humano (HPV), em alusão ao Dia Internacional de Conscientização sobre o HPV. Além de uma programação lúdica e educativa, com a apresentação de teatro interativo e distribuição de conteúdo informativo, a ação contou também com a disponibilização de vacinação para meninos, meninas e jovens de 9 a 19 anos, que nunca tomaram nenhuma dose da vacina.

As estratégias adotadas nessa campanha correspondem a medidas de prevenção

- (A) Primordial.
- (B) Primária.
- (C) Secundária.
- (D) Terciária.
- (E) Quaternária.

- 26.** Um estudo epidemiológico foi conduzido em uma escola pública com o objetivo de investigar a obesidade em adolescentes entre 12 e 17 anos e avaliar fatores associados, como sedentarismo, hábitos alimentares e tempo de uso de celulares e computadores. A coleta de dados se deu em um único momento, com aplicação de questionário e aferição de peso e altura.
- Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo
- (A) Caso-controle.
  - (B) Ecológico.
  - (C) Transversal.
  - (D) Coorte.
  - (E) Estudo de caso.
- 27.** Em epidemiologia, a taxa que permite calcular a probabilidade de que exista uma mudança de estado, por exemplo, não ter a doença e adoecer ou estar vivo e morrer, em determinado tempo, é denominada
- (A) prevalência.
  - (B) letalidade.
  - (C) mortalidade.
  - (D) proporção.
  - (E) incidência.
- 28.** As práticas orientadas pela Atenção Primária em Saúde devem ser capazes de oferecer respostas adequadas à maioria das demandas de saúde da comunidade, evitando, assim, intervenções desnecessárias. Essa afirmação corresponde ao conceito de uma diretriz da Política Nacional de Atenção Básica denominada
- (A) Resolutividade.
  - (B) Regionalização.
  - (C) Atenção Integral.
  - (D) Redes de Atenção à Saúde.
  - (E) Linha de Cuidado.
- 29.** A Política Nacional de Humanização busca pôr em prática os princípios do SUS no cotidiano dos serviços de saúde. Estimula a comunicação entre gestores, trabalhadores e usuários para construir processos coletivos de enfrentamento de relações de poder, trabalho e afeto, que muitas vezes produzem atitudes e práticas desumanizadoras que inibem a autonomia e a corresponsabilidade dos profissionais de saúde em seu trabalho e dos usuários no cuidado de si. Assinale a alternativa que melhor descreve uma prática recomendada pelo PNH.
- (A) Focar na padronização dos procedimentos de atendimento, com ênfase na eficiência e na redução do tempo de consulta.
  - (B) Estabelecer um sistema de hierarquia no ambiente de trabalho, destacando a coordenação do médico sobre os demais profissionais de saúde.
  - (C) Aplicar protocolos clínicos uniformizados, contribuindo com as equipes de saúde no cumprimento das metas quantitativas.
  - (D) Garantir que as decisões sobre os cuidados de saúde sejam exclusivamente feitas pelos gestores e profissionais de saúde.
  - (E) Promover o acolhimento e a escuta qualificada dos usuários, reconhecendo-os como sujeitos ativos no processo de cuidado.
- 30.** As ações de promoção, proteção e recuperação da saúde são fundamentais para garantir a saúde e o bem-estar da população. Essas ações podem ser individuais ou coletivas, com diferentes enfoques e abordagens para lidar com as condições de saúde de uma comunidade. Assinale a alternativa que melhor representa uma ação coletiva de promoção da saúde.
- (A) Realizar campanhas educativas para o controle de doenças cardiovasculares em indivíduos com fatores de risco identificados.
  - (B) Incentivar o uso de medicamentos prescritos para pacientes com hipertensão, garantindo que sigam o tratamento corretamente.
  - (C) Oferecer acompanhamento nutricional personalizado para indivíduos com obesidade, buscando melhorar a alimentação e a qualidade de vida.
  - (D) Promover a implementação de ambientes saudáveis nas comunidades, com a criação de espaços públicos para práticas de atividade física.
  - (E) Realizar exames periódicos em grupos de risco para identificar doenças como diabetes e hipertensão.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

- 31.** A Lei Federal nº 10.216/2001, também conhecida como Lei da Reforma Psiquiátrica, trouxe importantes repercussões para a política de Assistência Social, especialmente no que se refere ao atendimento de pessoas em sofrimento mental. Considerando essas repercussões, a prática assistencial no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) deve
- (A) priorizar o acolhimento institucional em abrigos de longa permanência, a fim de garantir proteção integral às pessoas com transtornos mentais graves.
  - (B) desenvolver estratégias de psicoterapia grupal que estimulem a troca de experiências entre os usuários, seus familiares e equipe de atendimento.
  - (C) oferecer suporte assistencial direcionado prioritariamente à concessão de benefícios socioeconômicos, dado que a superação da pobreza contribui para a saúde mental.
  - (D) orientar o encaminhamento da pessoa com transtorno mental para serviços clínicos especializados que assegurem o tratamento adequado ao usuário.
  - (E) incentivar a desinstitucionalização, promovendo o convívio comunitário e a inclusão social por meio da articulação entre a rede socioassistencial e a saúde mental.
- 32.** As boas práticas de intervenção clínica no transtorno do espectro autista (TEA), conforme orientações do Ministério da Saúde e diretrizes internacionais, recomendam
- (A) encaminhar a criança com TEA para escolas especiais que favoreçam o desenvolvimento cognitivo no seu próprio ritmo.
  - (B) direcionar a intervenção para a normalização dos padrões linguísticos e motores da criança, a fim de facilitar sua integração em escolas regulares.
  - (C) estabelecer programas terapêuticos que desenvolvam habilidades adaptativas e funcionais da criança, envolvendo a família no processo.
  - (D) estruturar a intervenção clínica individualizada a partir do tratamento farmacológico escolhido para o manejo comportamental da criança.
  - (E) iniciar a intervenção clínica voltada para a adaptação do indivíduo ao ambiente escolar após o surgimento de dificuldades sociais e acadêmicas mais significativas.
- 33.** Em uma sessão de ludoterapia de orientação psicanalítica, um menino de 6 anos brinca repetidamente de salvar bonecos de desastres (como incêndios ou enchentes). De acordo com os princípios da ludoterapia psicanalítica, essa repetição simbólica deve ser interpretada como
- (A) o reflexo de uma possível exposição da criança a esse tipo de evento.
  - (B) um mecanismo de defesa mobilizado por resistência ao processo terapêutico.
  - (C) uma manifestação de fantasia onipotente típica da fase fálica do desenvolvimento.
  - (D) uma expressão simbólica de conflitos internos e tentativas de elaboração psíquica.
  - (E) um indicativo de que a aliança terapêutica ainda não foi estabelecida.
- 34.** Um psicólogo investiga a relação entre o nível de estresse e a qualidade do sono em uma amostra de 150 estudantes universitários. Para isso, utilizou dois instrumentos padronizados: um para medir estresse (escala de 0 a 100) e outro para avaliar a qualidade do sono (escala de 0 a 10, em que escores mais altos indicam melhor qualidade de sono). A análise estatística revelou os seguintes resultados:
- correlação de Pearson ( $r$ ):  $-0,58$ ;
  - média dos escores de estresse: 68;
  - desvio padrão dos escores de estresse: 18;
  - média dos escores de qualidade de sono: 4,5;
  - desvio padrão dos escores de qualidade de sono: 1,8.
- Com base nessas informações, assinale a alternativa correta.
- (A) A correlação negativa de Pearson indica que, com base nos dados, é possível inferir causalidade entre estresse e qualidade do sono.
  - (B) A variação observada nos escores de estresse sugere uma distribuição homogênea dos níveis de estresse entre os participantes.
  - (C) A média da qualidade do sono próxima de 4,5, em uma escala de 0 a 10, sugere que os participantes possuem uma boa qualidade de sono.
  - (D) A correlação negativa de Pearson sugere que, em geral, quanto maior o nível de estresse, pior é a qualidade do sono.
  - (E) A correlação negativa obtida indica que não há associação entre estresse e qualidade do sono, conforme medidos na investigação realizada.

**35.** Durante uma avaliação, uma criança participa do experimento das “três montanhas”, descrito por Jean Piaget. Ela observa uma maquete com três montanhas de diferentes alturas, cobertas com neve, árvores e uma casa. A criança é posicionada de um lado da maquete e uma boneca é colocada do lado oposto. A examinadora pergunta o que a boneca vê. A criança descreve exatamente o que ela mesma vê, sem considerar a perspectiva da boneca.

Com base na teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget, indique o estágio em que a criança provavelmente se encontra.

- (A) Sensório-motor.
- (B) Pré-operatório.
- (C) Operatório concreto.
- (D) Operatório formal.
- (E) Pré-formal.

**36.** Um psicólogo clínico está avaliando um paciente de 32 anos, com histórico de ocorrências anteriores de internação psiquiátrica. Durante as entrevistas iniciais, o paciente relatou os seguintes sintomas, presentes há aproximadamente 8 meses, sem remissão significativa:

- Episódios frequentes de humor deprimido, marcados por desesperança intensa e sensação de inutilidade, ocorrendo na maior parte dos dias.
- Perda significativa de interesse em atividades que anteriormente eram prazerosas (anedonia).
- Alterações de sono (insônia inicial e despertares frequentes durante a madrugada).
- Dificuldade em se concentrar em tarefas simples e perda de memória episódica para eventos recentes.
- Relatos de ideias recorrentes de suicídio, sem planejamento estruturado, mas com ruminações constantes sobre formas de autopunição.
- Manutenção de atividades de rotina, ainda que com esforço extremo, sem comprometimento motor evidente.

Além disso, durante a avaliação, o psicólogo observou uma leve desregulação emocional em situações estressantes, mas não houve relatos de sintomas psicóticos (alucinações ou delírios), nem oscilações intensas de humor que sugerissem estados maníacos ou hipomaníacos.

Considerando o relato apresentado e o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), assinale o diagnóstico mais provável.

- (A) Transtorno Depressivo Maior, de episódio único, sem características psicóticas.
- (B) Transtorno Depressivo Persistente (Distímia), com características suicidas.
- (C) Transtorno Depressivo Maior recorrente, sem características psicóticas.
- (D) Transtorno Bipolar Tipo II, com predomínio de episódios depressivos.
- (E) Transtorno de Ajustamento com Humor Depressivo, sem características psicóticas.

**37.** Assinale a alternativa que reflete corretamente um princípio básico da Psicologia Experimental.

- (A) Utilizar predominantemente métodos quantitativos, podendo incorporar abordagens fenomenológicas para complementar a análise de dados.
- (B) Adotar o controle de variáveis para isolar relações de causa e efeito em um experimento.
- (C) Fazer uso da observação naturalista, evitando a manipulação de condições ambientais ou dos participantes.
- (D) Limitar-se ao estudo do comportamento humano, não considerando modelos animais em suas investigações.
- (E) Rejeitar a formulação de hipóteses, privilegiando a coleta de dados empíricos descritivos durante o estudo.

**38.** A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) tem sido estudada como intervenção preventiva em indivíduos classificados como estando em ‘Ultra Alto Risco’ (UAR) para o desenvolvimento de psicose. As evidências atuais indicam que a TCC

- (A) é recomendada para reduzir sintomas prodrômicos e pode retardar a psicose, mas sua eficácia a longo prazo ainda não é conclusiva.
- (B) demonstrou eficácia definitiva na prevenção da psicose em todos os estudos de longo prazo realizados até hoje.
- (C) é a melhor opção para indivíduos UAR, porque aumenta o risco de conversão para psicose em estudos clínicos.
- (D) se mostrou eficaz apenas quando associada a psicoterapias psicodinâmicas para prevenção da psicose em indivíduos UAR.
- (E) não oferece benefícios para indivíduos UAR, porque a evolução para psicose é inevitável, mesmo com intervenção.

39. Durante um processo de psicodiagnóstico de um adolescente encaminhado por dificuldades escolares e relatos de baixa autoestima, o psicólogo precisa escolher instrumentos adequados para avaliação da personalidade. Considerando que o adolescente se mostra pouco colaborativo, é mais apropriado que o psicólogo
- (A) utilize testes de autorrelato, pois são menos suscetíveis à manipulação pelo adolescente durante o processo de resposta.
  - (B) escolha instrumentos projetivos, que podem revelar aspectos emocionais que o adolescente tenha dificuldade de verbalizar diretamente.
  - (C) evite abordar temas sensíveis que possam aumentar a resistência do adolescente frente ao processo de diagnóstico.
  - (D) opte pela aplicação de escalas psicométricas que permitam uma apreciação qualitativa da autoestima do adolescente.
  - (E) adote instrumentos sobre os quais tenha maior domínio, para assegurar uma avaliação precisa da personalidade do adolescente.
40. Em uma sessão de psicodrama de grupo, o protagonista demonstra resistência em reviver emoções relacionadas à perda recente de sua mãe, mantendo-se excessivamente racional durante a dramatização. Diante disso, é recomendável que o diretor priorize a utilização de
- (A) técnica do espelho, permitindo que o protagonista observe sua própria cena representada por outro, favorecendo a tomada de consciência emocional.
  - (B) interpretações verbais do diretor sobre os mecanismos de defesa que ele identifica no protagonista, para promover a conscientização dos conflitos.
  - (C) enunciação de frases motivacionais pelo ego auxiliar, para estimular o protagonista a acessar as emoções recalçadas.
  - (D) *role-playing* orientado, visando fortalecer o ego do protagonista ao simular situações futuras de enfrentamento da perda.
  - (E) dessensibilização sistemática, com o objetivo de reduzir a resposta emocional antes da dramatização.
41. Na Terapia Centrada no Cliente, segundo Carl Rogers, a atuação do psicoterapeuta é caracterizada principalmente por
- (A) aplicação regular de técnicas de interpretação para acelerar a tomada de consciência dos conflitos subjacentes pelo cliente.
  - (B) utilização de procedimentos estruturados, como tarefas de casa e questionários, para fomentar o autocohecimento e a autonomia do cliente.
  - (C) uso mínimo ou inexistente de técnicas diretivas, priorizando atitudes de aceitação incondicional, empatia e congruência para facilitar o processo de crescimento pessoal.
  - (D) direcionamento ativo das sessões, intervindo nos conteúdos trazidos pelo cliente para corrigir esquemas negativos.
  - (E) confrontação sistemática de opiniões do cliente a seu próprio respeito que não correspondem à realidade.
42. Durante uma sessão de psicoterapia na abordagem psicanalítica, o terapeuta percebe uma forte necessidade de proteger um paciente que relata experiências de abandono na infância. Considerando os princípios contemporâneos sobre contratransferência, a atitude mais adequada do analista seria
- (A) reprimir seus próprios sentimentos para evitar qualquer contaminação do processo transferencial, preservando a neutralidade técnica.
  - (B) interpretar imediatamente, para o paciente, o impacto de suas histórias de abandono no desejo de proteção despertado no terapeuta.
  - (C) evitar que sentimentos contratransferenciais interfiram, focando exclusivamente nas narrativas do paciente para garantir a objetividade da análise.
  - (D) expressar afeto e cuidado durante a sessão para fortalecer o vínculo terapêutico e corrigir possíveis falhas de acolhimento emocional do passado.
  - (E) observar os sentimentos despertados, reconhecendo que podem revelar identificações projetivas do paciente e a reatualização de aspectos relacionais internos.

- 43.** Durante um atendimento familiar no âmbito da Política de Assistência Social, o psicólogo identifica múltiplas situações de vulnerabilidade, como violência doméstica, negligência e precariedade socioeconômica. Referências técnicas elaboradas pelo Conselho Federal de Psicologia estabelecem que o psicólogo, nessa situação,
- (A) elabore um diagnóstico abrangente da família, identificando fatores de vulnerabilidade e recursos, para orientar os encaminhamentos clínicos e sociais necessários.
  - (B) proponha um conjunto articulado de intervenções que possam romper padrões de adoecimento relacionados às dinâmicas familiares e promover o fortalecimento de vínculos.
  - (C) compreenda a família em seus direitos sociais, mapeando vulnerabilidades e potencialidades, para facilitar o acesso às políticas públicas e redes de proteção social.
  - (D) priorize o encaminhamento da família para agências assistenciais que ofereçam benefícios sociais, visando à melhoria das condições econômicas e a redução de vulnerabilidades.
  - (E) esclareça sobre as mudanças necessárias para fortalecer a autonomia familiar e minimizar os riscos associados às situações de vulnerabilidade identificadas.
- 44.** Assinale a alternativa que descreve a conduta mais adequada em uma entrevista inicial do processo de psicodiagnóstico de um paciente.
- (A) Adotar uma postura acolhedora, utilizando flexibilidade técnica para equilibrar a necessidade de estabelecer vínculo e de obter dados clínicos relevantes à avaliação.
  - (B) Manter postura neutra e distante, abstendo-se de qualquer intervenção emocional, a fim de preservar a validade dos dados obtidos.
  - (C) Conduzir a entrevista de forma livre, priorizando a espontaneidade do avaliado, ainda que isso implique ausência de foco nos objetivos do psicodiagnóstico.
  - (D) Priorizar perguntas diretas e fechadas durante toda a entrevista, garantindo que os dados coletados contemplem os objetivos do psicodiagnóstico.
  - (E) Evitar qualquer forma de intervenção durante a entrevista inicial, limitando-se à escuta passiva para captar corretamente a demanda do paciente.
- 45.** Uma pesquisadora em Psicologia pretende investigar as vivências de estudantes universitários com ansiedade social. Ela deseja compreender a experiência subjetiva dos participantes, suspendendo seus próprios julgamentos e teorias prévias para captar a vivência tal como é percebida e sentida pelos próprios estudantes. A metodologia qualitativa que melhor orienta essa pesquisa é
- (A) a etnográfica, pois busca descrever a conduta natural dos estudantes em seu ambiente acadêmico.
  - (B) a pesquisa-ação, pois pretende intervir na realidade social dos estudantes universitários a partir da pesquisa.
  - (C) a prática da psicologia com base em evidências, pois pretende gerar uma explicação para ansiedade social fundamentada em dados empíricos.
  - (D) o estudo de caso, pois visa compreender a ansiedade social a partir de uma perspectiva verticalizada.
  - (E) a fenomenológica, pois busca descrever a essência da experiência de ansiedade social vivida pelos estudantes a partir da perspectiva deles.
- 46.** Tendo em vista o Estatuto da Pessoa Idosa, é correto afirmar que
- (A) o atendimento preferencial à pessoa idosa em serviços de saúde é uma recomendação legal, que pode ser flexibilizada conforme a conveniência da instituição.
  - (B) a prioridade no atendimento da pessoa idosa, no contexto da saúde, restringe-se a consultas previamente agendadas e não se aplica aos atendimentos de emergência.
  - (C) em situações de conflito entre o atendimento a crianças de até 5 anos e pessoas idosas, a prioridade deve ser automaticamente conferida à criança.
  - (D) a pessoa idosa tem direito ao atendimento prioritário em todos os serviços de saúde, sob pena de responsabilidade administrativa e civil.
  - (E) somente o Ministério Público, após provocação formal, tem legitimidade para exigir o cumprimento da prioridade no atendimento de saúde à pessoa idosa.

47. Durante fiscalização em uma casa de acolhimento de crianças e adolescentes, o Conselho Tutelar constatou que adolescentes estavam sendo privados de seus objetos pessoais sem justificativa adequada, inclusive itens de higiene e correspondências recebidas de familiares. Considerando o que dispõe o Estatuto da Criança e do Adolescente, é correto afirmar que
- (A) a casa de acolhimento pode reter objetos pessoais dos adolescentes para garantir a ordem interna, independentemente de fundamentação.
  - (B) a retenção de objetos pessoais e correspondências é permitida, desde que haja suspeita de infração administrativa ou penal.
  - (C) a privação de correspondências de adolescentes em acolhimento institucional é legítima como medida disciplinar prevista em regulamento interno.
  - (D) o Conselho Tutelar não tem competência para fiscalizar entidades de acolhimento, cabendo tal função exclusivamente ao Ministério Público.
  - (E) o direito à preservação dos pertences pessoais dos adolescentes deve ser garantido, podendo ser limitada apenas por decisão judicial fundamentada.
48. No âmbito da reabilitação psicossocial, oficinas abrigadas e centros de convivência desempenham papéis distintos na promoção da autonomia e da inclusão social. Com relação a esses dispositivos, assinale a alternativa correta.
- (A) As oficinas abrigadas e os centros de convivência têm os mesmos objetivos e atendem o mesmo perfil de usuários, variando apenas na metodologia aplicada em cada caso.
  - (B) As oficinas abrigadas são voltadas para o atendimento médico e terapêutico especializado, enquanto os centros de convivência envolvem atividades recreativas comunitárias.
  - (C) As oficinas abrigadas desenvolvem atividades laborativas em ambiente protegido, enquanto os centros de convivência promovem a socialização e o fortalecimento de vínculos comunitários.
  - (D) As oficinas abrigadas têm como objetivo a moradia assistida para usuários com transtornos mentais, e os centros de convivência funcionam como ambientes terapêuticos em regime ambulatorial.
  - (E) As oficinas abrigadas se voltam para o acolhimento de moradores de rua, enquanto os centros de convivência têm como foco o desenvolvimento de habilidades sociais de indivíduos com histórico de conflito com a lei.
49. Durante seu plantão em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), um psicólogo é chamado para atender Carlos, 32 anos, que chega em estado de agitação psicomotora, verbalizando ideias persecutórias e apresentando comportamento ameaçador. A equipe observa que Carlos interrompeu o tratamento há dois meses e retornou hoje em crise. A família relata dificuldade em lidar com ele em casa e solicita sua internação imediata, alegando risco para os vizinhos.
- Considerando a Política Nacional de Saúde Mental, a Reforma Psiquiátrica Brasileira e as diretrizes da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), qual a conduta mais adequada do psicólogo diante dessa situação?
- (A) Atuar junto à equipe para acolher a crise no território, buscando estabilizar Carlos através de intervenção psicossocial e, se necessário, acionando dispositivos de cuidado intensivo do próprio CAPS.
  - (B) Reforçar a necessidade de internação psiquiátrica imediata e contatar um hospital especializado para encaminhamento compulsório, considerando que a crise justifica, por si só, a restrição da liberdade do usuário.
  - (C) Encaminhar Carlos para uma comunidade terapêutica para atender à demanda familiar, entendendo que essas instituições podem oferecer apoio residencial e reabilitação de forma complementar à rede pública.
  - (D) Orientar a família a buscar medidas judiciais para a interdição de Carlos, dada a incapacidade do usuário de decidir sobre seu tratamento e a necessidade de respaldo legal para as decisões familiares.
  - (E) Encaminhar Carlos para atendimento em hospital geral, considerando o histórico de não adesão ao tratamento e a necessidade de rápida contenção clínica para proteger a integridade física dos envolvidos.

50. No atendimento realizado no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), um usuário manifesta sofrimento psíquico em decorrência da extrema pobreza e da sistemática violação de seus direitos fundamentais. Considerando a concepção crítica da Política Nacional de Assistência Social (PNAS/2004) e o que preconizam as normativas da assistência social, assinale a alternativa que expressa corretamente a conduta que o psicólogo deve adotar nessas circunstâncias.

- (A) Compreender o sofrimento como uma demanda estritamente subjetiva e desenvolver um plano de atendimento focado no fortalecimento da capacidade individual de enfrentamento, com vistas à adaptação às condições de vulnerabilidade.
- (B) Interpretar o sofrimento como uma manifestação social e intervir de maneira integrada à rede socio-assistencial, visando à reparação de direitos e à promoção da autonomia do usuário, sem reduzi-lo a demandas clínicas individuais.
- (C) Diagnosticar o sofrimento como fator de risco psicológico e providenciar o encaminhamento formal para a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), visando garantir atendimento especializado em saúde mental.
- (D) Adotar práticas de escuta empática e acolhimento pontual, com enfoque na elaboração emocional da experiência vivida, respeitando a privacidade do usuário e minimizando a exposição de suas demandas à rede de proteção.
- (E) Estabilizar emocionalmente o usuário mediante intervenções psicossociais breves, para posterior inserção nos programas de transferência de renda, como estratégia prioritária de proteção social.

